LEVANTAMENTO RETROSPECTIVO DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE CÃES COM PARVOVIROSE ATENDIDOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME: RESULTADOS PRELIMINARES

Autor(res)

Vanessa Riesz Salgado
Yukari Tsuzuki
Maria Fernanda Lima Carneiro Da Silva
Luísa Mascarenhas Leite
Tatiane Santana Sales
Rafael De Jesus Lima Juriti

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O estudo dos aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas, que ocorrem nos animais domésticos de uma determinada região, é de grande importância, pois permite a obtenção de informações relevantes com relação aos pacientes, e podem auxiliar na elaboração de estratégias para o controle, prevenção e o tratamento das mesmas (Alves et al., 2005)

O parvovírus canino tipo 2 (CPV-2), é um importante causador de enterite viral em cães, sendo a incidência da infecção elevada em todas as partes do mundo (Flores, 2007). A doença é de caráter extremamente contagioso, e considerada endêmica no Brasil. Apresenta um curso fatal, devido a fatores primários e secundários (Goddard et al., 2010).

A maior incidência de casos da enfermidade ocorre nos meses mais quentes do ano, pois neste período, ocorre a aglomeração de cães em ambientes recreativos, a maior temporada de reprodução e a maior utilização de instalações em canis (Ling et al., 2012; Kelman et al., 2020).

A parvovirose canina é uma das doenças virais, de maior importância na clínica médica, apresentando elevada morbidade e mortalidade em cães. Acometendo sobretudo animais que não foram imunizados ou que apresentaram falha no esquema vacinal. E até mesmo animais vacinados, que desenvolvem a doença, em razão da janela de susceptibilidade, período este que os anticorpos maternos são insuficientes para proteger da doença, mas em contrapartida bloqueiam o desenvolvimento de uma resposta imune contra a vacina (Moraes & Costa, 2007; Feitosa, 2008).

Atualmente, o teste de imunocromatografia vem sendo utilizado na rotina das clínicas veterinárias, para a identificação direta do antígeno viral nas fezes de animais suspeitos, visto que é um exame simples e de rápida execução. É uma ferramenta útil no diagnóstico de animais suspeitos de infecção pelo CPV-2 (Vieira et al., 2011).

O objetivo do trabalho é determinar a ocorrência da parvovirose em cães atendidos na Clínica Veterinária do Centro Universitário da UNIME, localizada no município de Lauro de Freitas - Bahia.

Objetivo

Elucidar acerca da importância do diagnóstico e entendimento sobre a parvovirose na medicina veterinária e analisar as incidências de casos diagnosticados na Clínica Veterinária do Centro Universitário Unime.

Material e Métodos

Para o presente estudo foram levantados os resultados dos testes rápidos imunocromatográficos, realizados para diagnóstico da parvovirose canina, no Laboratório de Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos (LADI), em amostras de fezes de cães com quadro clínico de gastroenterite, atendidos na Clínica Veterinária do Centro Universitário UNIME, localizado no município de Lauro de Freitas - BA, durante o período de fevereiro de 2017 a agosto de 2023.
Foram obtidas um total de 212 amostras fecais de cães, de diferentes raças, com idades variando entre 1 mês a 19 anos, que haviam sido analisadas pelo Kit de Detecção de Antígeno de Parvovírus Canino da Alere ®. Os resultados obtidos foram tabulados em planilhas, sendo estas separadas de acordo com os resultados do teste em: Positivo e Negativo. Em sequência, será realizado o levantamento epidemiológico das fichas de atendimento das amostras reagentes, para determinação do perfil epidemiológico dos casos, onde serão coletados dados como: raça, sexo, idade, histórico vacinal, sinais clínicos, dentre outros, para análise e publicações posteriores.

Resultados e Discussão

No período estudado, foram realizados 212 testes imunocromatográficos rápidos para detecção de antígenos do vírus da parvovirose em cães, apresentando como queixa principal quadro gastroentérico, associado ou não a êmese, apatia, anorexia, prostração, desidratação e sensibilidade abdominal, para o diagnóstico de parvovirose, e foram observados um total de 59 (28%) amostras de fezes ou swab retal positivas nos cães avaliados (Gráfico 1).
É possível que a ocorrência de parvovirose seja maior do que a detectada, pois apesar de os testes de imunocromatografia estarem entre os mais utilizados na rotina das clínicas veterinárias, estes podem apresentar resultados falsos negativos. Uma vez que o pico de eliminação viral ocorre dentro de 10 a 12 dias após a infecção, e amostras testadas antes desse período podem resultar em negativas (Rodrigues & Molinari, 2018).
Os dados de ocorrência desta pesquisa foram maiores do que os observados por Biezus et. al., 2018, onde a ocorrência de parvovirose foi 145 (4,53%) casos em 3198 animais analisados, no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), entre os anos de 2013 e 2015, utilizando o imunoensaio cromatográfico para detecção de antígeno do parvovírus canino (Bioeasy Antigen Rapid CPV®). O próprio autor explicou que a baixa ocorrência de parvovirose encontrada no trabalho, provavelmente ocorreu pela ausência de área de isolamento para o internamento de animais com doenças infectocontagiosas no HCV, isso pode ter ocasionado uma baixa procura deste serviço para atendimento dos animais.
Outro trabalho realizado por Martins em 2021, teve como objetivo delinear os aspectos epidemiológicos e clínicos de cães positivos para o parvovírus canino diagnosticados no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, no período de 17 de março de 2017 a 30 de junho de 2020, e observou ocorrência de 54,69% (n=70/128) de cães infectados pelo parvovírus canino, bastante superior a ocorrência observada neste trabalho. No trabalho de Martins, 2021 o diagnóstico de parvovirose, também foi realizado por meio de um kit comercial imunocromatográfico para detecção do antígeno viral do CPV-2.

Conclusão

A parvovirose canina se destaca como uma das infecções virais mais desafiadoras, com altas taxas de morbi-

mortalidade e impacto significativo na saúde e bem-estar dos animais. Os resultados preliminares deste trabalho evidenciam a elevada ocorrência da doença na população estudada, e sugerem a continuidade deste trabalho com o levantamento dos aspectos epidemiológicos dos cães com parvovirose atendidos em nossa clínica veterinária, poderá elucidar a distribuição e os fatores de risco associados à doença, os quais permitirão a implementação de estratégias mais eficazes de prevenção e controle, adaptadas às necessidades locais.

Referências

ALVES, M.C.G.P. et al. Dimensionamento da população de cães e gatos do interior do Estado de São Paulo. Revista de Saúde Pública, v.39, p.891-897, 2005.

BIEZUS, G. et al. Ocorrência de parvovirose e cinomose em cães no Planalto Catarinense. Revista de Ciências Agroveterinárias, v. 17, n. 3, p. 396-401, 2018.

BRUNNER, C. J. Canine parvovirus infection: effects on the immune system and factors that predispose to severe disease. Compend. Contin. Educ. Paract. Vet., v. 7, p. 979-989, 1985.

FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico. 2a. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2008.

FLORES, E. F. Virologia Veterinária. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.

GODDARD, A.; LEISEWITZ, A. L. Canine parvovirus. Veterinary Clinics: Small Animal Practice, v.40, n.6, p. 1041-1053, 2010.

HOSKINS, J. D. Update on canine parvoviral enteritis. Veterinary medicine, 1997.

JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. D. A.; KOGIKA, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 1a. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

KELMAN, M.; BARRS, V. R.; NORRIS, J. M.; WARD, M. P.Socioeconomic, geographic and climatic risk factors for canine parvovirus infection and euthanasia in Australia. Preventive Veterinary Medicine, v.174, p.104816, 2020.

LING, M.; NORRIS, J. M.; KELMAN, M.; WARS, M. P.. Risk factors for death from canine parvoviral-related disease in Australia. Veterinary Microbiology, Amsterdam, v.158, n.3, p.280-290, 2012.

MARTINS, M. A. Estudo retrospectivo da parvovirose em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia: 2017 - 2020. Trabalho de Conclusão de Residência. Universidade Federal de Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/31359/3/EstudoRetrospectivoParvovirose.pdf>.

MORAES, M.P.; COSTA, P.R. Parvovirideae. In: Flores E.F. Virologia Veterinária. Santa Maria, 2.ed. da UFSM, 2007.

ROBINSON, W. F.; WILCOX, G. E.; FLOWER, R. L. P. Canine parvoviral disease: experimental reproduction of the enteric form with a parvovirus isolated from a case of myocarditis. Veterinary pathology, v. 17, n. 5, p. 589-599, 1980.

SANTOS, R. D. L.; ALESSI, A. C. Patologia veterinária. 2a. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

SIME, T. A. et al. Parvoviral myocarditis in a 5-week-old Dachshund. Journal of Veterinary Emergency and Critical Care, v. 25, n. 6, p. 765-769, 2015.

SMITH-CARR, S., MACINTIRE, D.K., SWANGO, L.J. Canine Parvovirus. Part. I – Phatogenesis and Vaccination. The Compendium on Continuing Education, v.19, n.2, p.125- 133, 1997

SUTTON D, et al. Canine parvovirus type 2c identified from an outbreak of severe gastroenteritis in a litter in Sweden. Acta Veterinaria Scandinavica; v.55, v.1, p.:64-69, 2013.

VIEIRA, M.J., et al. Canine Parvovirus 2c infection in central Portugal. Journal of Veterinary Diagnostic Investigation. v.3, n.20, p. 488-491, 2011.